

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**ENTENDIMENTO DO PRECEPTOR E RESIDENTE SOBRE SUA PRÁTICA NA  
RESIDÊNCIA MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**ANITA MOREIRA RAMOS**

**TERESINA – PI**

**2020**

ANITA MOREIRA RAMOS

ENTENDIMENTO DO PRECEPTOR E RESIDENTE SOBRE SUA PRÁTICA NA  
RESIDÊNCIA MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador (a): Prof (a). Adriene Cristina Lage

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Residência Multiprofissional em Saúde é definida como modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu. O preceptor é muito exigido, mas, em geral, não existe nenhum programa para capacitação, qualificação, formação pedagógica e didática. **OBJETIVO:** Compreender o entendimento do preceptor e residentes sobre sua prática na Residência multiprofissional em saúde do HU UFPI. **METODOLOGIA:** A abordagem metodológica será transversal e qualitativa através de grupos de discussões com os preceptores. Solicitamos que descrevam sua vivência na preceptoria e as estratégias usadas no desenvolvimento prático da residência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** precisamos nos aperfeiçoar sempre para adotar métodos que promovam aprendizagem significativa. **Palavras chaves:** preceptor; residência; experiência do preceptor.

## 1 - INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (MS) “Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) é definida como modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu*, desenvolvida em regime de dedicação exclusiva e realizada sob supervisão docente assistencial de responsabilidade conjunta dos setores da saúde e da educação”.<sup>5</sup>

O MS apoia as RMS desde 2002, por meio do projeto ReforSUS. Em 2003, com a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES) na estrutura do MS, institui-se a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, expressa na Portaria nº 198, de 13 de fevereiro de 2004. O estabelecimento de financiamento regular para os Programas de RMS no Brasil e o investimento na sua potencialidade pedagógica e política, tem por objetivo possibilitar tanto a formação de profissionais quanto contribuir com a mudança do desenho tecno-assistencial do SUS.<sup>1</sup>

As Residências Multiprofissionais em área profissional da saúde foram criadas pela lei nº 11.129 de 2005<sup>1</sup>, orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).<sup>1</sup> São regulamentadas por Lei, mas cada instituição normatiza a execução dos seus programas. Desta forma, dentro de uma mesma Universidade, os programas podem ser implementados de formas diferentes em instituições de saúde distintas. O programa de RMS foi criado como estratégia para políticas de educação permanente que visa favorecer a produção das condições necessárias para mudanças no modelo tecnoassistencial, ainda hegemônico, de atenção em saúde no Brasil<sup>2</sup>.

O Preceptor, vem se destacando nas instituições assistenciais por proporcionar situações de aprendizagem aos residentes, fazendo com que intervenções e condutas sejam exercitadas, refletidas, transformadas e apreendidas de modo satisfatório durante o processo de formação, tornando a preceptoria uma prática educativa.<sup>13</sup> Neste sentido, esse programa deve proporcionar mudanças a partir da atuação multiprofissional, com vistas a favorecer a inserção qualificada dos jovens profissionais da saúde, no mercado de trabalho.<sup>15</sup>

Na legislação brasileira, mais especificamente na Resolução N°2 da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), de 13 de abril de 2012: Art.13 A função de preceptor caracteriza-se por supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde onde se desenvolve o programa, exercida por profissional vinculado à instituição formadora ou executora, com formação mínima de especialista<sup>5</sup>. Os preceptores de programas de residências são profissionais com

especialização na área de saúde, quase nunca na de educação e que tem, na preceptoria, uma de suas principais tarefas profissionais.<sup>1</sup>

A preceptoria tem importância fundamental no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que possibilita o contato do estudante com a prática no SUS, de modo que as atividades educacionais possam estar voltadas ao desenvolvimento de um perfil ancorado na integralidade do cuidado e na equidade da atenção, supervisionadas pela equipe preceptora da rede de assistência em saúde. O desempenho do papel do preceptor estimula a produção científica, causa tensionamento e estimula a avaliação constante da prática. Os preceptores são desafiados a recriar mas, sendo que um preceptor, muitas vezes não sabe porque é um preceptor, ou como se faz a preceptoria. Essas dúvidas não são estranhas, e sim muito corriqueiras, pois os processos seletivos só abordam questões sobre o exercício profissional, como técnico de nível superior, sem ter nada sobre práticas pedagógicas.<sup>4</sup>

Historicamente não há exigência de formação docente para o exercício da preceptoria, não havendo definição de requisitos mínimos necessários nem avaliação desses atributos. O preceptor é muito exigido, mas, em geral, não existe nenhum programa para capacitação, qualificação, formação pedagógica e didática, nem remuneração diferenciada para esses profissionais, uma vez que se acredita que, para ser preceptor, basta ser um bom profissional de saúde.<sup>6</sup>

Estudos acerca do preceptor sinalizam para a importância desse ator no processo pedagógico das RMS, apontando sua importância nessas práticas educativas e as dificuldades frente a aspectos do seu processo didático.<sup>13</sup> Segundo Steinbach 2015 “ Muitos preceptores não escolheram ser preceptores e alguns até então não tinham contato com o meio acadêmico desde que saíram da graduação. Além disso, muitos deles se mostraram inseguros na questão de estarem ou não realizando a preceptoria de forma adequada.”

Os residentes por sua vez também não estão totalmente confortáveis, em um estudo realizado por Silva e Moreira demonstrou que a maioria dos residentes multiprofissionais pesquisados apresentou sintomas de estresse em nível considerado não saudável. Os sintomas psicológicos predominaram, tais como cansaço excessivo, vontade de fugir de tudo, angústia/ansiedade diária e dúvida quanto a si próprio, o que pode sinalizar sofrimento psíquico e problemas na saúde como um todo.

Pensando sobre o ponto de vista de um preceptor o objetivo desse projeto é compreender o entendimento do preceptor e residentes sobre sua prática na Residência multiprofissional em saúde do HU UFPI.

## **2 – OBJETIVOS**

### **1 - GERAL**

- Compreender o entendimento do preceptor e residentes sobre sua prática na residência multidisciplinar do HU - UFPI.

### **2 - ESPECÍFICOS**

- Compreender as experiências do preceptor e as demandas por formação destes profissionais;
- Identificar estratégias usadas pelos preceptores no desenvolvimento prático da residência;
- Promover reflexões sobre o processo de construção de práticas para o melhor desenvolvimento da preceptoria.

### **3- METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem metodológica qualitativa e desenvolvida no Hospital Universitário do Piauí HU.

#### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O HU-UFPI se deu através da Portaria nº 668, de 16 de dezembro de 1987 do Ministério da Educação. Em 2004, o hospital iniciou seu funcionamento ofertando serviços ambulatoriais. Em 2012, iniciou o projeto de expansão de suas atividades objetivando a prestação de assistência à saúde e a realização de atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica.

Em uma primeira etapa, entre 2012 e 2013, foram instalados 50 leitos, sendo 10 de UTI e 40 de enfermaria. Em 2014, já eram 100 leitos de enfermaria, mantendo-se o número dos de UTI. Dando continuidade à evolução gradativa, atualmente o HU-UFPI apresenta o total de 190 leitos, sendo 175 de enfermaria e 15 de UTI.

Atualmente, são 23 residências médicas, 6 multiprofissionais e 28 ligas acadêmicas. Alunos de 15 cursos de graduação da UFPI desenvolvem atividades acadêmicas no hospital, além da realização de estágios em diferentes áreas do conhecimento, como Engenharia e Nutrição.

Como plano de preceptoria queremos descobrir os pensamentos dos residentes sobre a residência multiprofissional do HU UFPI para definir os processos educacionais.

A amostra será constituída de 9 residentes da área de nutrição que estão em efetivo exercício das atividades no período da pesquisa no HU UFPI.

#### **3.3 ELEMENTOS DO PP**

Os dados serão coletados por meio da aplicação de um questionário (Anexo 1) com o grupo focal, faremos uma reunião onde explicaremos o projeto e entregaremos o questionário para ser respondido.

Após a coleta dos dados, faremos reuniões mensais com a equipe de preceptores para discutirmos a melhor estratégia de acompanhamento dos residentes. Também será solicitado a cada residente elabore um portfólio com suas atividades desenvolvidas (avaliação nutricional dos pacientes, pacientes acompanhados, discussão de casos, elaboração de material educativo para a população, orientação de alta) a ser entregue ao preceptor no final de cada período.

A nossa perspectiva é que no curto prazo conheceremos as dificuldades e os sentimentos de grupo. A médio prazo possamos planejar e a executar uma nova prática multiprofissional e a longo prazo a contribuir para a formação de profissionais preparados para enfrentar as demandas concretas dos serviços de saúde.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As principais fragilidades consistem na falta de conhecimento de alguns preceptores em relação ao processo de ensino-aprendizagem, fragmentação nas atividades didáticas, com prejuízo de um aspecto essencial para o melhor aproveitamento dos alunos; falta de um feedback dos residentes em relação ao aprendizado; o acúmulo das atividades profissional; dificuldade de garantir agendas pedagógicas em decorrência de que os mesmos também são trabalhadores e a rotina da serviço, que muitas vezes prioriza apenas as metas de atendimento ao paciente.

Esta pesquisa tem a oportunidade de estabelecer melhor interação com a equipe de preceptores da residência multiprofissional do HU. Como também, elaborar planos para preparar residentes que se tornem melhores profissionais de saúde e que a qualificação profissional implique também na ascensão da qualidade da atenção oferecida à população, contribuindo para o desenvolvimento do senso de responsabilidade social na formação em saúde.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação ocorrerá no final de cada período através de para, identificar, analisar e lidar com o contexto complexo em que o programa se insere, reunindo todos os atores envolvidos, nos quais coletivamente são apontadas as debilidades, as ameaças, as fortalezas e as oportunidades identificadas pelo grupo ao longo do processo. O preceptor também terá a responsabilidade de avaliar e discutir periodicamente com o residente apontando as necessidades de superação dos problemas e dificuldades visando ao melhor desempenho e à aquisição de competências.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O preceptor sente um despreparo pedagógico em avaliar, planejar, desenvolver pesquisas, em trabalhar com grupos, em planejar e em desenvolver ações com profissionais e discentes de outros cursos.

No entanto apesar dos preceptores passarem por diversas dificuldades, entre elas, a alta demanda do serviço, e falta de apoio para exercer a preceptoria se mostraram bastante dispostos a “aprender a aprender” a fim de realizar um bom trabalho na formação dos



residentes, pois acreditam que esse tipo de curso é um diferencial na formação de recursos humanos para o SUS.

Portanto as iniciativas de qualificação devem ser estimuladas, sendo, para tanto, necessário, que as instituições de ensino e os governos garantam os meios necessários para seu desenvolvimento.

Apesar de não nos sentirmos educadores e, muitas vezes não temos formação para tanto, temos que buscar nos capacitar para desenvolver o nosso papel de educador (preceptor), somos protagonistas no processo formativo dos discentes e, mediadores do processo de ensino-aprendizagem, articulando a teoria com a prática, incentivando, instigando o raciocínio crítico-reflexivo e a postura ética.

A relação preceptor-residente pode ser prazerosa, havendo boa vontade e empenho das duas partes, todos saem ganhando. Convivemos longas horas durante a jornada de trabalho, quando o residente por passa por algum aperto de cunho pessoal ou profissional é a nós a quem eles recorrem. Temos a responsabilidade de guiar, aconselhar, orientar, os residentes que muitas vezes chegam cheio de dúvidas ou angústias devido as mudanças que a vida impõe, somos o espelho.

Concluimos que precisamos nos aperfeiçoar sempre para adotar métodos que promovam aprendizagem significativa e considerem os atores envolvidos como sujeitos dos processos de ensino, de aprendizagem e de trabalho, além de protagonistas dos processos sociais.

## REFERENCIAS

ALVES, E. C. Um pouco mais sobre as metodologias ativas. Disponível em [https://avabus.ufrn.br/pluginfile.php/501307/mod\\_page/content/1/Texto%20%20Unidade%201.pdf](https://avabus.ufrn.br/pluginfile.php/501307/mod_page/content/1/Texto%20%20Unidade%201.pdf). Acessado em 15 de julho de 2020.

ARNEMANN, C.T.; KRUSE, M. H. L.; GASTALDO, D.; Jorge, A. C. R.; DOS SANTOS, M.T.; CONDESSA, R. L. Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a ter profissionalidade. *Interface (Botucatu)* [online]. 2018, vol.22, suppl.2; disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-2832018000601635&script=sci\\_abstract&tlng=p](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-2832018000601635&script=sci_abstract&tlng=p). Acessado em 10 de junho de 2020.

AUTONOMO, F. R. O. M.; HORTALE, V. A.; SANTOS, G. B.; BOTTI, S. H. O.; A Preceptoría na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 316-327, June 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e02602014>. Acessado em 07 de julho de 2020.

BRASI: MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (Brasil). Resolução CNRMS nº2, de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde [Internet]. D.O.U., Brasília, DF, 26 abr 2012 [citado em 25 ago 2017]. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrms-n2-13abril-2012&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrms-n2-13abril-2012&Itemid=30192). Acessado em 07 de junho 2020.

BRASIL; Presidência da República. Lei nº. 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nº 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências [Internet].

D.O.U., Brasília, DF, 01 jul 2005 [citado em 25 ago 2017]. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm); acessado em 15 de julho de 2020.

DIRETRIZES PARA O EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA NOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS DA REDE EBSEERH. Disponível em: [www.ebserh.gov.br > humap-ufms > ensino-e-pesquisa](http://www.ebserh.gov.br/humap-ufms/ensino-e-pesquisa). Acessado em 10 de junho de 2020.

HOSPITAL UNIVERSITARIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. HU – UFPI; Nossa história. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/hu-ufpi> . Acessado em: 07 de julho de 2020.

LIMA, A. P. N.; SOUZA, I. I. A.; SANTOS, L. A. T.; CARDOSO, B. A. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: a percepção dos residentes de Saúde da Família. *Interdisciplinary Journal of Health Education*. 2018 Jan-Dez;3(1-2):1-9. Disponível em <https://doi.org/10.4322/ijhe.2018.001> Acessado em 10 de julho de 2020.

MACÊDO, R. C. O papel do preceptor na residência multiprofissional em saúde. Reflexões sobre o tema. Disponível em <https://paginas.uepa.br/ppgesa/wp-content/uploads/2017/12/Cartilha-O-papel-do-preceptor-RAFAELA-MACEDO.pdf>. Acessado em 15 de julho de 2020.

MANUAL DE PRECEPTORIA INTERAÇÃO COMUNITÁRIA MEDICINA UFSC/SMS disponível em: [www.pmf.sc.gov.br](http://www.pmf.sc.gov.br) > arquivos > arquivos > pdf . Acessado em 10 de julho de 2020.

NEVES, M.G.B.C.; LEITE, I.D.L.; PRIANTE, P.T. As concepções de preceptores do SUS sobre metodologias ativas na formação do profissional da saúde. *Educação em revista*. vol.36. Belo Horizonte, 2020 Epub Aug 14, 2020 disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698207303> . Acessado em 10 de junho de 2020.

PEREIRA, D. C.; ZANNI, K. P.; CUNHA, J. H. S. Residência multiprofissional em saúde: percepção dos residentes, e tutore. *REFACS (online)* 2019;7(2):200-210. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs>. Acessado em 07 de julho de 2020.

RIBEIRO, K. R. B; PRADO, M. L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. *Rev Gauch Enferm*. 2013; 34(4):161-5. Disponível em: <https://scielosp.org/article/icse/2018.v22suppl2/1635-1646/>. Acessado em 10 junho de 2020

SILVA, R. M.B.; MOREIRA, S.N.T. Estresse e Residência Multiprofissional em Saúde: compreendendo significados no processo de formação. *Rev. bras. educ. med*. vol.43 no.4 Brasília Out./Dec. 2019 Epub Oct 14, 2019. disponível em

<http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n4rb20190031>. Acessado em 10 de junho de 2020.

STEINBACH; M. A preceptoria na residência multiprofissional em saúde: saberes do ensino e do serviço [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2015. disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832018000601635&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832018000601635&script=sci_arttext). Acessado em 10 de junho de 2020.

## Anexo 01

Entendimento do residentes sobre sua pratica na residência multidisciplinar do HU - UFPI.

1. Em sua opiniao quais os pontos positivos da residencia no HU UFPI:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

2. E quais os pontos negativos:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

3. Na sua opinião o que poderia ser feito para melhorar a amplitude da residência no HU UFPI.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---